

O ENSINO DA CONTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA: A PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE DAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Gilberto Crispim* E-mail: crispim.silva@uol.com.br
Luis Carlos Miranda* E-mail: lc-miranda@uol.com.br
*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a percepção do corpo discente do curso de Administração de Empresas, sobre a importância das disciplinas de contabilidade para sua formação acadêmica. O assunto torna-se relevante em razão dessas disciplinas oferecerem subsídios de leitura e interpretação para esses alunos, os quais irão precisar nas suas tomadas de decisões nas organizações. Para realização do estudo foi aplicado 586 questionários aos alunos cursando do 7º ao 10º período, em 21 Instituições de Ensino Superior (IES), compreendendo 3 Universidades Federais e 18 faculdades particulares nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia. A conclusão apresentada por esse estudo é que a didática e a ênfase aplicada pelo corpo docente das IES pesquisadas, diferentemente do resultado apresentado sobre o ensino de custos no curso de administração da universidade do oeste de Santa Catarina, restringe-se ao débito, crédito e razão contábil, com pouca e nenhuma ênfase nos aspectos gerenciais e decisórias, que os relatórios gerados pela contabilidade podem oferecer.

Palavras-chave: Disciplinas de Contabilidade. Curso de Administração.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a percepção do corpo discente do curso de Administração de Empresas, sobre a importância das disciplinas de contabilidade na sua formação acadêmica. As empresas de forma em geral, estão introduzidas num mercado muito competitivo, cujo objetivo principal é a geração de lucros para sua continuidade e crescimento, bem como remuneração dos sócios e acionistas. Assim sendo, esses futuros gestores terminam sendo peça importante para o sucesso dessas organizações.

Nesse sentido, as disciplinas de contabilidade, por estarem intimamente ligadas às gerações de informações para o cumprimento dos objetivos das empresas, tem papel essencial nos controles, planejamento e avaliação de gastos, como também, gerar subsídios e sustentabilidade na formação desses acadêmicos.

Com base no artigo 3º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, a qual Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, a IES deve ensejar no perfil do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas,

técnicas, sociais e econômicas na tomada de decisão, propiciando ao aluno desenvolver assimilação de novas informações no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Desta forma, entendemos que a elaboração, análise e interpretações de relatórios são algumas das atividades que o administrador deverá desempenhar no seu dia-a-dia, utilizando-se, inclusive, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, principalmente nas disciplinas de contabilidade.

Considerando a importância das informações geradas pela a contabilidade, uma vez que essas informações redesenha o cenário econômico das empresas, e auxilia nas tomadas de decisões pelos gestores, é fundamental que o corpo docente tenha sensibilidade em focar o objetivo constante na artigo 3º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação.

Nesse ambiente (redução da estrutura de custos, expansão da capacidade fabril ou prestação de serviços, lançamento de novos produtos ou serviços, formação do preço de venda, entre outros) em que as organizações buscam técnicas para atingir seus objetivos, a contabilidade se apresenta como parte importante do processo gerencial, pois contribui para melhoria do desempenho e para o aumento das vantagens competitivas.

Segundo Ludícibus e Hendriksen (2009), a contabilidade é capaz e responsável pela apresentação de cadastros e geração de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário, seja ele externo (acionistas, fisco, etc) ou interno (sócios, gestores, administradores, etc).

O *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPS), publicou em 1973, um relatório do Grupo de Estudos sobre os Objetivos dos Demonstrativos Financeiros, afirmando que a função fundamental da contabilidade tem permanecido inalterada desde seus primórdios e, que sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões.

Há mais de 25 anos, Matz; Curry e Frank (1978) já chamavam atenção para o fato de que, por trabalhar com custos, orçamentos e análise de custos, esse tipo de contabilidade poderia ser descrita como elemento principal de atividades de controle, fases de planejamento e de decisões empresariais. Em suma, a contabilidade é útil para a gestão e para o administrador, pois fornece o registro

detalhado das operações da empresa, inclusive, a análise e a interpretação dos gastos efetuados.

O estudo veste uma abordagem empírica (pesquisa de campo) que, de acordo com SILVA (2003, p.63) consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos: é a que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências. E ainda, conforme LOPES (2009, p.215) se realiza uma coleta de dados através de entrevistas, e/ou questionários, observação, *in loco*, para análise de resultados posteriores.

Não se trata de uma pesquisa inovadora, pois toma como base a pesquisa realizada pelas autoras *Juliana Pinto, Amélia Silveira e Maria José Carvalho de Sousa Domingues*, ambas da Universidade Regional de Blumenau, sobre o título “Ensino de Custos no Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina”. Diferentemente dessa pesquisa, buscamos uma população maior, compreendendo não apenas a disciplina de “custos”, mas todas as disciplinas de contabilidade oferecida nas 21 (vinte e uma) IES pesquisadas.

Procurando melhor situar o estudo pretendido, este trabalho foi estruturado em cinco partes. Na primeira, apresenta-se a introdução. Na segunda, através do referencial teórico, a evolução da contabilidade e o ensino em sala de aula aos alunos do curso de Administração. Na terceira, são apresentados o método e a técnica de pesquisa. A quarta parte traz dados e resultados da pesquisa de campo. Por fim, estão as considerações finais (conclusão) e as referências dos autores citados ao longo do texto, os quais fundamentam este estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Evolução do ensino da contabilidade no Brasil

A evolução das sociedades apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações. Como conseqüências são necessárias condições de ensino para a formação desses profissionais.

Melis (1950, p.3) destacou que a história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, de seus vaivens às mais altas manifestações, sobretudo no campo econômico.

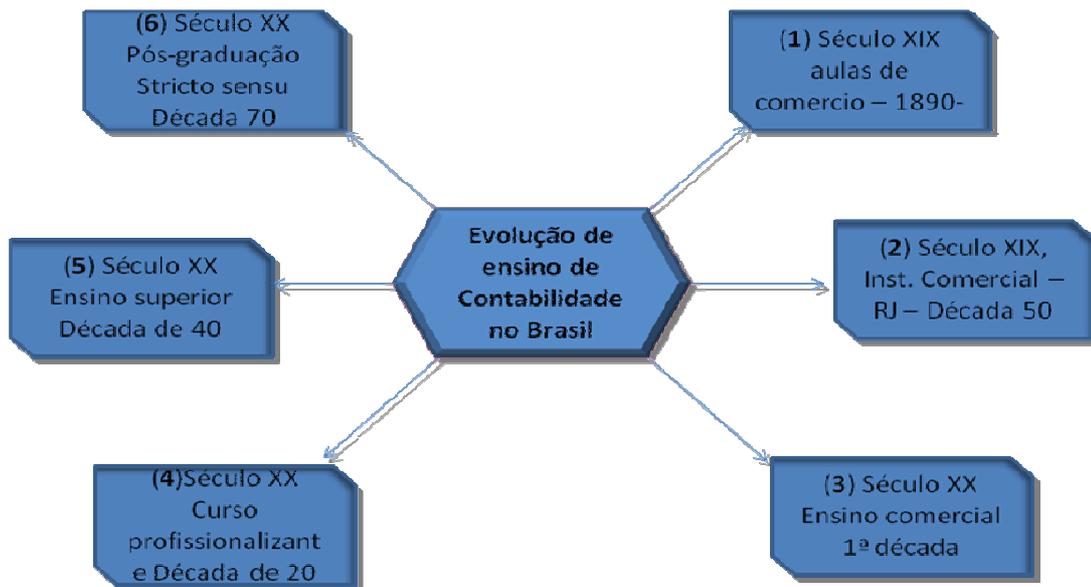
Vlaemminck (1961) analisou a evolução histórica da Contabilidade e estabeleceu a correlação de sua evolução com a Economia. Apresentou a Contabilidade como técnica auxiliar da Economia, que aparece, se expande, se degenera ou se retrai ao compasso da evolução econômica das civilizações, nas diversas regiões e distintas épocas de sua história.

Schmidt (2000, p.12) assevera que a Contabilidade se manifestou antes do homem desenvolver a civilidade. Assim como o homem progrediu, também a Contabilidade, necessária ao progresso da humanidade, perseguiu essa evolução. Para o autor (op. cit.), isso revela que, como outros ramos do conhecimento ligados à sociedade, a História do Pensamento Contábil é produto do meio social de seus usuários, em termos de espaço e de tempo.

Para Hendriksen (2007, p.49), a contabilidade não é uma criação de homens brancos, anglo-saxões e protestantes. Seu desenvolvimento dependeu, de maneira crucial, de eventos ocorridos na África, na Índia, no Iraque, no Irã e em outros lugares. A contabilidade é, sem dúvida, um produto do mundo inteiro, com a colaboração intelectual extraordinária entre judeus, cristãos e muçulmanos, um empreendimento verdadeiramente multicultural, e que seu desenvolvimento foi estimulado por avanços tecnológicos.

Iudícibus (2009, p.26) cita que, em termos de compreensão da evolução histórica contábil, raramente o "estado da arte" ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. Para o autor, a produção das teorias contábeis e de suas práticas está associada, na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Na opinião de alguns pensadores, e os aspectos por eles identificados, a evolução da Contabilidade está associada ao progresso da humanidade.



Fonte: Adaptação Rev Cont Finança vol 18 spe São Paulo Junho 2007

Século XIX: as Aulas de Comércio - As sementes para o ensino comercial e de Contabilidade no Brasil foram lançadas no século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808. Até então, a atividade comercial brasileira resumia-se à venda dos bens produzidos ao mercado internacional.

Para Schmidt (2000, p. 205), os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de Economia Política. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil.

Século XIX: O Instituto Comercial do Rio de Janeiro - A década de 50 do século XIX foi palco de outros eventos importantes para o ensino comercial e contábil brasileiro. Ocorreu a reforma da Aula de Comércio da capital imperial, com o Decreto nº. 769, de 9.08.1854. Essa reforma materializou-se com o Decreto nº. 1763, de 14.05.1856, que deu novos estatutos à Aula de Comércio da Corte, formando um curso de estudos denominado Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Grandes mudanças ocorreram na grade curricular, mantendo-se a duração do curso em dois anos. O conteúdo foi distribuído em quatro cadeiras, sendo a primeira de Contabilidade e Escrituração Mercantil. A comparação desses Estatutos com o Regulamento contido no Decreto nº. 456/1846 revela a profundidade das mudanças promovidas na Aula de Comércio.

Bielinski (2000) relatou a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em 1882. Além da pouca atratividade em relação a outros cursos, a autora descreveu as dificuldades dos alunos em atenderem as exigências para ingresso no curso, e a dificuldade do Instituto em atender as necessidades que o comércio da então Capital Federal apresentava à época.

Século XX: O Ensino Comercial e os Cursos Profissionalizantes - Saes e Cytrynowicz (2001) apontaram grandes mudanças no ensino comercial brasileiro a partir da Proclamação da República, e iniciaram mencionando a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Por meio do Decreto nº. 1339, de 9.01.1905, essa Academia foi declarada de utilidade pública e seus diplomas oficialmente reconhecidos. Os títulos dos diplomas concedidos abrangiam dois níveis, já que a Academia possuía dois cursos: Um de formação geral e prático, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda. O outro de nível superior, cujo ingresso considerava o curso geral como preparatório, habilitava os candidatos para os cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de Bancos e de grandes empresas comerciais.

Século XX: O Ensino Superior em Ciências Contábeis: Ludícibus (2006, p.42-43) relata substanciais mudanças, ocorridas a partir de 1964, por ação do Prof. José da Costa Boucinhas, com a adoção do modelo didático norte-americano, baseado na obra de Finney & Miller – *Introductory Accounting*. Essa ação foi à base para o lançamento, em 1971, do livro "Contabilidade Introdutória", com várias edições posteriores, e amplamente adotado nos cursos de Ciências Contábeis brasileiros. Essa época foi o cenário de forte influência da escola norte-americana de Contabilidade, em relação à escola européia, até então predominante.

Século XX: A pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade - Conhecido o cenário econômico, político e social da década de 1960 e a evolução do ensino comercial, profissionalizante, técnico e superior de Graduação em Contabilidade no Brasil, é necessário apresentar aspectos relevantes da pós-Graduação no País e, em especial, na área das Ciências Contábeis.

Saviani in Bianchetti e Machado (2002, p.135-163) analisou os elementos distintivos dos cursos de pós-Graduação: o ensino como elemento definidor e

determinante dos objetivos a atingir no *Lato Sensu*, sendo a pesquisa uma mediadora necessária para o alcance dos objetivos preconizados nesses cursos. Na pós-Graduação *Stricto Sensu*, caracterizam-se os programas, cujo elemento definidor é a pesquisa, determinante dos objetivos a alcançar, traduzidos na formação de pesquisadores e de quadros qualificados para a docência. A mediação no *Stricto Sensu* ocorre por meio do ensino, procurando garantir e dispor requisitos para o desenvolvimento da pesquisa, elemento fundamental da formação pretendida.

Com o advento das indústrias, surgiu a diversificação de produtos e a necessidade, por parte da gerência, de avaliar a viabilidade da fabricação ou da comercialização. Em função disso, Martins (2003) relata que houve o início de uma adaptação, com formação de critérios com enfoque industrial, através de avaliação de estoques. Isso gerou uma demanda das indústrias por novos métodos de mensuração e de avaliação de seus estoques, o que levou por exemplo, a contabilidade de custos.

2.1 A legalização do curso de administração de empresas

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nos 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve, instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

A palavra administração é usada tão frequentemente no dia-a-dia, que parece não haver dúvidas com relação a seu significado. O mesmo acontece com

palavras como organização, administrador, gerente, eficácia e eficiência e outras (MAXIMIANO, 2007).

As constantes mudanças no cenário econômico, político, legal, social, técnico e empresarial recomendam o cuidado permanente com a qualidade dos instrumentos gerenciais do corpo administrativo das empresas, de modo a manter a competitividade destas, exigida pelo mercado. Essas mudanças vem exigindo cada vez mais dos profissionais, tomadas de decisão acertiva, as quais passam pela necessidade de um bom entendimento da saúde econômica e financeira da empresa, entre outros instrumentos gerenciais (OLIVEIRA, 2008).

2.3 A metodologia no processo ensino-aprendizagem

O principal objetivo de uma instituição de ensino é, com certeza, a aprendizagem dos seus alunos. Portanto a metodologia de ensino a ser aplicada é um dos fatores mais importantes, pois qualquer conteúdo mal ensinado pode provocar verdadeiros traumas, no educando. Segundo Marion (1996, p.10) “na maioria das vezes, a culpa é da metodologia inadequada no processo de ensino”.

A participação do estudante no processo de aprendizagem pode ser defendida em aluno passivo e aluno ativo, sendo: O aluno “passivo” procura absorver os conhecimentos e experiências do professor. A ênfase é dada nas atividades do professor. Enquanto o aluno “ativo” tem o ensino centrado nele, participando ativamente do processo ensino-aprendizagem, devendo torna-se um cidadão crítico. É a metodologia de ensino utilizado pelos professores que classifica o aluno ser ativo ou passivo.

Para Marion (1996, p.36) “a idéia central do método focado no aluno é tornar os estudantes pensadores, críticos, fomentando a auto-iniciativa de descobrimento”.

O método utilizado pelo professor é de fundamental importância para o sucesso do aluno, é ele que dá sentido de unidade a todos os passos do ensino e da aprendizagem, devendo conduzir o educando a refletir, a criticar, a pesquisar, a concluir e correlacionar.

Com base em Libâneo (1991, p.152) métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.

Laffin *apud* Padoan (2008) comenta que o Projeto Político-Pedagógico, deverá considerar, como referência, o impacto do profissional contexto do curso e as formas como a instituição se relaciona com o seu universo.

2.4 O professor de contabilidade

Do lado do docente acredita-se ser necessário um forte embasamento dos Princípios Fundamentais de Contabilidade para a solução de qualquer questionamento relacionado com a contabilidade. Sobre este conceito, Ludícibus e Marion (202, p.21) comentaram que, em certo momento da vida acadêmica, um dos autores foi convidado para dar uma palestra sobre Contabilidade Rural em uma universidade Estadual. Quando chegou ao local do evento, mais de mil pessoas o esperavam para ouvir sobre o tema. Após a palestra, ocorreria à sessão de perguntas e respostas, e o medo era não conseguir saciar o desejo daquela platéia ansiosa por novos conhecimentos. Então, o autor diz:

A cada questão lembrava-me do enfoque que meu professor havia dado àquela disciplina (Teoria da contabilidade) no sentido genérico, plenamente aplicável na área rural. À medida que as questões específicas nessa área surgiam, meu conhecimento de Teoria de Contabilidade dava-me subsídios suficiente para responder, de maneira convincente, àquelas questões. Foi a partir desse momento que entendi a importância da Teoria para o desempenho de qualquer atividade contábil.

O conhecimento da teoria oferece ao usuário, subsídios na interpretação dos relatórios contábeis, permitindo uma maior eficiência na tomada de decisão. É indiscutível a importância do aprimoramento dos conceitos contábeis, mas é discutível a questão da carga horária oferecida dos conceitos contábeis (CECCONELLO, 2002).

2.5 A importância da contabilidade nos processos decisórios

Com o advento das indústrias, surgiu a diversificação de produtos e a necessidade, por parte da gerência administrativa, de avaliar a viabilidade da fabricação ou da comercialização. Em função disso, Martins (2003) revela que houve o início de uma adaptação, com a formação de critérios com enfoque industrial.

As informações oriundas do sistema contábil são formidável instrumento para a tomada de decisões que provoquem impactos no patrimônio administrado,

mesmo que seja necessário conjugá-las com informações advindas de outras fontes (por exemplo: satisfação de clientes, taxa de juros, relacionamento com fornecedores e novos contratos).

Contabilidade é um sistema de informação que provê os usuários de relatórios acerca das atividades econômicas e condições do negócio (WARREN, 1999 p. 5). Além de registrar fatos contábeis, controlar os bens, mensurar, dentre muitas outras funções, Ela transforma dados, por meio de análises, em informações gerenciais, disponibilizando-as para subsidiar a tomada de decisão por usuários internos e externos à entidade.

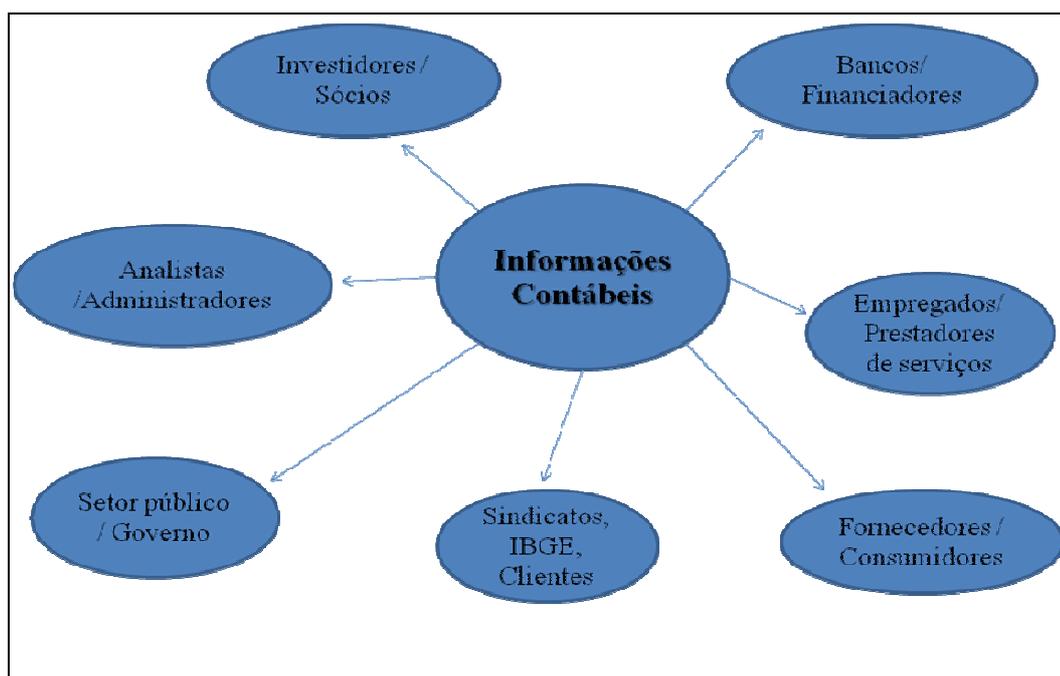
De acordo com Moscovice, Simki e Bagranoff (2002, p.28) a contabilidade de custos, orçamento e estudo de sistemas são três componentes de um sistema contábil gerencial de uma companhia. Esses componentes interagem dentro do sistema de informação gerencial, com os objetivos de: agregar valor; realizar planejamento e controle no orçamento; e adequar e resolver problemas no sistema de informações decisórias.

Koliver (1994, p.55) ressalta que a análise de custos, por exemplo, uma das disciplinas oferecida no curso de administração, oferece um bom campo para reflexão na redução dos custos das operações nas organizações. Porquanto, seu nascimento está ligado à consciência da importância do fator custos, na equação do resultado da entidade e, em última instância, à sobrevivência da empresa num mercado cada vez mais concorrido.

A Contabilidade Gerencial, outra disciplina também oferecida no curso de administração, é feita para os usuários internos e não se sujeita aos princípios e normas contábeis. Tem como base os dados da Contabilidade Financeira e utiliza-se de informações não constantes desta para: identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas. (ATKINSON, 2000 p. 36).

Cabe ressaltar que existe Contabilidade Financeira, mas não existe Contabilidade Gerencial. Esta última é um *fazer* e não um *existir*. Uma empresa pode ou não fazer Contabilidade Gerencial, entretanto, não pode negar a existência da Contabilidade Financeira. Faz-se Contabilidade Gerencial quando se utilizam as informações contábeis como ferramentas de administração. (PADOVEZE, 1997 p. 27).

De uma forma geral, todos os interessados em conhecer a real situação financeira de uma empresa, deve usar essas informações para tomada de suas decisões. Como vemos na figura abaixo, as informações geradas pela contabilidade, atende a cadeia de agentes econômicos, para seus prognósticos estatísticos e provisões das empresas.



Fonte: Adaptação de Marion (2004 p. 27)

Os **usuários** são as pessoas que utilizam as informações produzidas pelos administradores, que se interessam pela situação da empresa e buscam, inclusive, na contabilidade, suas respostas. Evidentemente, os usuários internos, ou seja, os gerentes (**administradores**) e os empregados não são os únicos, internamente, que utilizam a Contabilidade. Quanto aos usuários externos, que são, por exemplo, os **investidores** (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa estão interessados basicamente em obter lucro, por isso utilizam os relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável. Os **fornecedores** de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar *suas dívidas*. Os **bancos**, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento. O **governo** quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos. Outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os sindicatos, os concorrentes etc. (MARION, 2004 p. 27). Daí, o

motivo de sua aplicabilidade nos cursos de graduação em administração de empresas. Pois é responsabilidade desta ciência formar gestores com perfil de continuidade nas organizações.

2.5 Necessidades de noções básicas de contabilidade na administração

Usando os movimentos de pisar no freio, pisar no acelerador e girar o volante do automóvel, o motorista controla a velocidade e a direção do automóvel. Caso um desses processos não funcione, o carro não desempenhará aquilo que o motorista deseja. A mesma coisa acontece nas organizações (de forma mais complexa) em relação ao administrador. Em ambos os casos, tanto o motorista quanto o administrador precisam conhecer a dinâmica dos processos.

Segundo Govindarajan (2006, p.27), o controle de uma organização carece de conhecimentos básicos de controle, planejamento e estratégia.

Com base no autor, podemos afirmar que os relatórios gerados pela contabilidade, são ferramentas importantíssimas no processo decisório. Conseqüentemente, é inerente ao administrador a leitura correta de tais informações.

Segundo Iudícibus & Marion (2000), o balancete de verificação, um dos relatórios gerados pela contabilidade, não serve exclusivamente para detectar erros de lançamentos contábeis; é também um importante instrumento contábil para tomada de decisões, uma vez que se tem a oportunidade de tirar informações oportunas de forma periódica.

O Balancete de Verificação trabalha com fatos ocorridos dentro das empresas, fatos esses que são registrados nos livros contábeis (diário e razão). O balancete de verificação é uma demonstração importante, pois, através dele, podemos verificar todos os lançamentos de fatos ocorridos de forma condensada, verificando, assim, a exatidão de cada conta contábil

A Demonstração de Resultado de Exercício – DRE, outro relatório produzido pela contabilidade, conforme Iudícibus & Marion (2002 p. 186), é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas, subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Nas análises do desempenho da empresa, através de índices, que é como uma vela acesa num quarto escuro sinaliza ao gestor que ações devem ser aplicadas para suas melhorias. Vale salientar que estes índices são extraídos dos relatórios contábeis.

A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa. Para isso, basta saber interpretá-los (MATARAZZO, p, 148).

3 MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e adota o método quantitativo. De acordo com Boudon (1989, p.24), “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”. Essa comparabilidade das informações é que permite a análise quantitativa dos dados.

Com relação ao método, Richardson (1999, p.70) expõe que a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Quanto aos meios de investigação, este se apoiou na pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado, com escalograma do tipo Likert, de cinco pontos. Para tanto, cinco foi considerado o maior grau, extremamente importante, e um o menor grau, não importante. Esta técnica buscou oportunizar maior grau de liberdade aos respondentes, quanto à importância das disciplinas de contabilidade no curso de administração.

A população do estudo foram os acadêmicos do curso de Administração de 31 (trinta e uma) IES, cursando 7º (sétimo) e 8º (oitavo) período, nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco, neste último, compreendendo os municípios de Vitória de Santo Antão, Escada, Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda, Paulista e Igarassú. A definição da

amostra foi intencional, de conveniência, adotando o método não probabilístico. Isso significa afirmar que o tipo de amostragem foi escolhido de acordo com os objetivos do estudo. Para tanto, foi aplicado questionários, donde as respostas concentrava-se nos pesos de um a cinco

Quanto a esse tipo de amostragem, Martins (2000, p.41) explicita que “de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra”. Neste caso, a escolha levou em conta o fato dos respondentes já terem cursado ou estarem cursando disciplinas de contabilidade no curso de Administração. Como todos os alunos com esta característica foram considerados para o estudo, este tem caráter censitário.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Antes da apresentação da análise e da interpretação dos dados coletados junto aos sujeitos sociais da pesquisa, convém, brevemente, caracterizar os respondentes.

Os 586 acadêmicos, quanto ao gênero, foram caracterizados como 314 (53,6%) mulheres e 272 (46,4%) homens. Com relação à idade, esta varia dos 18 aos 54 anos, sendo que 69,8% concentra-se entre 20 aos 28 anos. Desses acadêmicos, 113 (19,3%) não estavam no mercado de trabalho, quando da aplicação do questionário e, 85,6% estão concluindo o curso em 2009.2. Para 300 (51%) acadêmicos, as disciplinas de contabilidade são importantes para o curso de Administração, e para 246 (41,98%) é um assunto extremamente importante na formação do administrador. Já para 162 (27,65%) acadêmicos, as disciplinas de contabilidade é um tema caracterizado pouco relevante para o curso de administração.

4.1 Abordagem da disciplina

No questionário aplicado aos acadêmicos, constavam questões relacionadas com a abordagem das disciplinas de contabilidade no curso de Administração, conforme se verifica nas tabelas de 1.

Tabela 1 - Abordagem das disciplinas

QUESTÕES	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	5	4	3	2	1
É importante o estudo das disciplinas de contabilidade no curso de administração	300	130	68	24	9
É de suma importância as disciplinas de contabilidade na formação do administrador	246	120	68	26	9
De acordo com o que aprendi nas disciplinas de contabilidade, acho que as mesmas devem ser obrigatórias.	215	120	115	49	33
As disciplinas de contabilidade deveriam ser oferecidas como eletiva.	76	92	125	78	162

Fonte: Dados da pesquisa

Em conformidade com os dados da pesquisa, 300 (51%) acadêmicos apontam que as disciplinas de contabilidade são importantes para o curso de administração. Essa visão é confirmada com a segunda e terceira questão, na qual 246 (41,98%) e 215 (36,69%) respectivamente, assinalam ser importante a habilitação das disciplinas de contabilidade no curso de Administração e formação do administrador. Esta afirmativa é ratificada na quarta questão, onde 162 (27,65%) respondem não concordar que essas disciplinas sejam oferecidas como eletiva pela IES no curso de administração. Essas respostas dão indicativos sobre a importância da disciplina para os acadêmicos pesquisados.

4.2 Importância dos assuntos abordados

Na Tabela 2, encontra-se a importância que os acadêmicos conferem ao estudo da finalidade das disciplinas de contabilidade no o curso de Administração, a importância dos controles da gestão, bem como a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula.

Tabela 2 - Importância dos assuntos abordados nas disciplinas de contabilidade no curso de Administração

QUESTÕES	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	5	4	3	2	1
Os professores deram ênfase excessiva à utilização e compreensão do mecanismo débito e crédito .	125 ¹	131 ¹	147	70	58
Os professores deram ênfase excessiva aos lançamentos nos razonetes .	79	85	169	114	86
As disciplinas de contabilidade não enfatizaram muito os aspectos gerenciais.	76	89	15	121	100
Os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de contabilidade são suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho na área administrativa.	64	89	144	123	113
É possível controlar o que a empresa tem para receber e para pagar sem uma boa contabilidade.	87	59	73	70	243
Se tivesse como optar eu trocaria as disciplinas de contabilidade por disciplinas de outros cursos.	48	47	93	85	258

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, com os números presentes na Tabela 2, que 256 (43,69%) acadêmicos entrevistados nas 31 IES, destacam que a metodologia adotada pelo corpo docente concentra-se na ênfase excessiva no débito e crédito, conforme visto na primeira linha, através do somatório¹ das colunas “5” (concorda totalmente) e “4” (concorda).

Já no tocante a ênfase dos professores aos lançamentos nos razonetes, os 169 (28,84%) acadêmicos foram cautelosos ao responderem que concordam parcialmente (coluna 3) com a evidência dos professores em sala de aula. Já no que diz respeito ao aspecto gerencial (terceira questão, somatório das colunas “5” e “4”), apenas 165 (28,16%) dos acadêmicos responderam que o corpo docente não deu muita ênfase nesse aspecto. Esse percentual realça a visão que os acadêmicos têm das disciplinas de contabilidade. Quando o assunto é a relevância da abordagem dos conteúdos e didáticas aplicadas pelo professor na preparação dos acadêmicos para o mercado de trabalho, apenas 64 (10,92%) consideram esse assunto como extrema importância. Quando a visão é de *controle* e opção de *troca de disciplinas* por de outros cursos, o resultado é bem significativo, pois tanto a primeira (controle) quanto à segunda (troca de disciplina), 243 (41,47%) e 258 (44,03%) respectivamente, não vêem nenhuma relevância nas disciplinas de contabilidade para o curso de administração.

4.3 Importância da didática

Na Tabela 3, verifica-se a importância referida pelos acadêmicos quanto à didática utilizada pelo professor, para ministrar as disciplinas de Contabilidade, no curso de Administração.

Tabela 3 - Importância da didática utilizada pelo professor

QUESTÕES	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	5	4	3	2	1
Os professores deram ênfase excessiva à utilização da informação contábil para tomada de decisão	110	129	164	81	48
Nas disciplinas de contabilidade, os professores traziam para sala de aula balanços de empresas para análise e discussão, bem como estudo de casos concretos.	137	96	119	88	92
As disciplinas de contabilidade focaram conhecimentos práticos, que vou utilizar no dia a dia, como administrador.	153	140	145	77	35

Fonte: Dados da pesquisa

Tomando como base a primeira questão, e somando os resultados registrados nas colunas “5” (total concordância) e “4” (alta concordância) da primeira linha, conclui-se que 239 (40,78%) acadêmicos estão de acordo com a ênfase dada pelos professores na preocupação dos alunos terem a consciência que a contabilidade é importante no apoio à tomada de decisão. Entretanto, 293 (50%) acadêmicos responderam terem média, pouca ou nenhuma concordância sobre a ênfase na importância da informação contábil na tomada de decisão.

4.4 Importância da didática

A relevância e a necessidade das disciplinas de contabilidade, também foram alvos de questões integrantes do questionário aplicado para as 21 IES do curso de Administração. Na Tabela 4, encontram-se descritas tais questões e as respectivas respostas dos acadêmicos.

Tabela 4 - Relevância e necessidade das disciplinas de contabilidade

QUESTÕES	ESCALA DE AVALIAÇÃO				
	5	4	3	2	1
Com as disciplinas cursadas, eu aprendi a analisar e interpretar as demonstrações contábeis.	98	149	161	86	38
Com as disciplinas cursadas, ficou claro a importância da contabilidade no apoio à decisão pelo administrador.	183	151	132	39	28
Sinto-me preparado para ler e interpretar os relatórios que seriam elaborados pelo contador da empresa	60	91	196	98	89
Se tivesse como optar eu trocaria as disciplinas de contabilidade por disciplinas do curso de administração, por entender ser mais relevantes.	60	61	99	109	202
Após cursar as disciplinas de contabilidade, estou inclinado a fazer uma especialização na área contábil, quando terminar meu curso de administração.	56	45	114	98	218
A utilização de razonetes, débitos e créditos não reduziu meu interesse durante as aulas.	52	54	132	108	188

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente, como já evidenciado anteriormente, constata-se o direcionamento das respostas dos acadêmicos. Apesar de terem a consciência da importância das disciplinas de contabilidade no apoio a tomada de decisões e controles gerenciais, mesmo assim, não se sentem seguros para ler e interpretar os relatórios contábeis, conforme demonstrado na terceira questão, onde 196 (33,45%) acadêmicos ficaram em dúvida ao precisar sua segurança. Tal insegurança é ratificada na última questão (somatório das colunas 1 e 2), onde 296 (50,51%) dos acadêmicos respondem que a utilização de débito e crédito reduziu seu interesse pelas aulas.

Mesmo com forte ênfase nos débitos e créditos, pois assim entendem os acadêmicos ser a contabilidade, 202 (34,47%) não trocariam as disciplinas por outras do curso, e 218 (37,20%) não se especialização na área contábil.

4.4 Resultado da percepção dos acadêmicos quanto à ênfase no débito e crédito

Foi perguntado aos acadêmicos “se as disciplinas de contabilidade deixassem de lado os razonetes, os débitos e créditos, e passassem a enfatizar

mais a interpretação e utilização das informações contábeis, você estaria mais motivado a cursá-las? As respostas em ordem de citação foram às seguintes:

Tabela 5 - Resultado da percepção dos acadêmicos quanto à ênfase no débito e crédito

Disciplinas	Sim	Não	Impacto s/SIM
Contabilidade Introdutória	383	193	65,36%
Contabilidade de Custos	371	186	63,31%
Contabilidade Gerencial	340	171	58,02%
Contabilidade Geral	315	167	53,75%
Média	352	173	60,07%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 5 demonstra a ênfase dada pelo corpo docente no débito e crédito, das disciplinas de contabilidade no curso de administração de empresa em 21 IES, aos acadêmicos cursando 7º à 8º período. Em média, 352 (60,07%) estariam motivados a cursar as disciplinas de contabilidade, caso o foco não fosse o débito e crédito.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa procurou verificar a importância das disciplinas de Contabilidade, em 21 IES, para os acadêmicos cursando 7º (sétimo) e 8º (oitavo) períodos do curso de nos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco, neste último, compreendendo os municípios de Vitória de Santo Antão, Escada, Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda, Paulista e Igarassú.

Verificou-se que os acadêmicos consideram as disciplinas de Contabilidade necessárias ao curso de Administração. Para esses sujeitos, estas devem ser obrigatórias e tornar-se uma opção de habilitação do curso. Os acadêmicos destacam a importância dessa disciplina, na sua formação.

Diferentemente da pesquisa realizada na Universidade Regional de Blumenau, na disciplina de custos, em três turmas, pelos autores Juliana Pinto, Amélia Silveira e Maria José Carvalho de Souza Domingos, constatou-se que o corpo docente das disciplinas de contabilidade geral, custos, gerencial e introdutória, ministraram em sala de aula a importância das informações contábeis no apoio à tomada de decisão. Entretanto, a ênfase foi dada nos débitos, créditos e razãoetes.

Pois 383 (65,36%) dos acadêmicos não se sentem totalmente seguros para ler e interpretar os relatórios contábeis, o que nos leva a concluir que os professores não tiveram essa preocupação, seja por falta de conhecimentos didáticos, seja por cumprimento das ementas.

Mesmo tendo conhecimento (passado pelos professores) da importância da contabilidade no apoio nas tomadas de decisões pelo administrador, 430 (73,38%) não realizariam especializações na área contábil. Esse resultado conclui-se que a didática utilizada pelos professores criou aversão dos alunos de administração sobre o assunto contabilidade.

As instituições de ensino superior (IES) devem rever seus currículos, periodicamente, para melhor adequação à legislação vigente e ao contexto sócio-econômico e cultural em que se inserem. Em especial, para a disciplina de Contabilidade, de fundamental importância para formação do administrador. Para tanto, a amostra foi intencional, tendo como sujeitos sociais alunos de administração que haviam cursado ou cursando as disciplinas de contabilidade. Para tanto, aplicou-se um questionário, com escala de cinco pontos, sendo a análise de dados realizada por meio de estatística descritiva. As disciplinas foram consideradas importantes para a atuação profissional administrador, com forte proposição de que a disciplina se torne obrigatória para as distintas habilitações.

O processo de ensino e aprendizagem é um tema complexo e abre caminhos à realização de várias pesquisas. Considerando que a melhoria da educação é uma busca contínua, enfatiza-se que, cada vez mais, o profissional da área de Administração vem assumindo um papel importante no desenvolvimento da sociedade. Por conseguinte, sugere-se a continuidade desse estudo, com a adoção de outras metodologias de pesquisa, capazes de ampliar a visão dos dados apresentados neste trabalho. Nesse sentido, indica-se, ainda, que o campo de estudo seja ampliado, oportunizando o aumento de conhecimentos sobre o tema, e permitindo a realização de comparações entre diferentes IES dentro e fora da unidade federativa, com o corpo docente e ementas no curso de Administração.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, de Educação Superior do conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, Eldo S. BREDA, Michael E. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTE, American Institute of Certified Public Accountants (AICPS), 1973.

PINTO, Juliana; SILVEIRA, Amélia e DOMINGUES, Maria José Carvalho Sousa. **Ensino de custos no curso de administração da universidade do oeste de Santa Catarina**. Blumenau: FURB, jul. 2007.

MELIS, F. **Storia della ragioneria**: contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica. Itália: Bologna - Dott. Cesare Zuffi – Editore, 1950.

VLAEMMINCK, J.-H. **Historia geral y de las doctrinas de la contabilidad**. España: Madrid. Editorial E.J.E.S., 1961.

SCHMIDT, P.. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

DECRETOS 769 de 09/08/1854; 1763 de 14/05/1856 e 456/1846.

DECRETO 1339 de 09/01/1905

BIELINSKI, A. C.. **Educação profissional no século XIX**: curso comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263e.htm>>. Acesso em: 29 set. 2009.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R.. O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-59, jun. 2001.

IUDÍCIBUS, S.; Ricardino Filho, A. A.. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças**; São Paulo, n. 29, p.7-25, maio/ago. 2002.

_____. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, G. A.. O livro caixa da ordem terceira de São Francisco em Recife e São Paulo (Brasil): séculos XVII e XVIII. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 33, p.78-89, set./dez. 2003.

SAVIANI, D.. **A pós-graduação em educação no Brasil**: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (organizadores). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

LEI nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995.

PARECERES CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, CNE/CES nos 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005. DECRETO-LEI nº 61.934/67.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6 ed. 2 reimpr. São Paulo/SP: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins de e PEREZ Jr., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000, 280 p.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Autorização para funcionamento de cursos de Administração**. Disponível em: <<http://www.mec.br/>>. Acesso em: 7 set. 2009.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

PADOAN, F; a. C.; CLEMENTE, A. **A interdisciplinaridade no ensino**: um estudo empírico a percepção dos docentes. Disponível em: <<http://www.congressoeaclocaweb.com.br/artigos62006/>>.

CECCONELLO, Antonio Renato e KOUNROUZAN, Márcia. **A importância do professor na cadeia de ensino**. Artigo enviado para o II Fórum CRCRJ – 2001, durante o desenvolvimento da disciplina “Didática de Ensino Contábil” ministrada pelo Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias do curso de Mestrado da FECAP. 2001, 11 p.

LITTLETON, A.C. **Accounting Evolution to 1900**. American Intitute Publising Co., 1993

FINANÇAS. **Contabilidade &, revista**, Print version,. São Paulo, v.18, São June, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres; SEGRETI, João Bosco e CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Rev. Cont. Financ.** São Paulo, p.19-32, jun. 2007.

BOUDON, Raymond. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

HORNGREN, Charles T. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

JOHNSON, H. T., KAPLAN, R. S. **A relevância da contabilidade de custos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KOLIVER, O. **A Contabilidade de custos: algo de novo sob o sol?** In: SEMINÁRIO INTERAMERICANO DE CONTABILIDADE, 1994. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 1994.

LEONE, S. G. L. **Custos: planejamento, implantação e controle.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade de custos.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATZ, A.; CURRY, O.J.; FRANK, G.W. **Contabilidade de custos.** 2. ed. Atlas. São Paulo, 1978.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de informações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J. J. dos. **Análise de custos: um enfoque gerencial.** São Paulo: Atlas, 1987.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **Gestão estratégica de custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva.** São Paulo: Campus, 1995.

MARION, José Carlos. MARION, Marcia Maria Costa. A Importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Boletim do IBRACON**, São Paulo: IBRACON n. 247, dez. 1998.

_____. **O Ensino da contabilidade no Brasil.** 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.



Artigo recebido em 17/11/2011 e aceito para publicação em 21/02/2012.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos acadêmicos de administração, o qual originou o resultado desse trabalho.

Estado

Faculdade

Idade: _____ anos

Sexo: () Homem () Mulher

Está estagiando/trabalhando? () Sim () Não

Em que semestre você está estudando? _____ Quantos semestres faltam para você se graduar? _____

Marque abaixo as disciplinas de contabilidade que você cursou e a relevância dela para sua carreira profissional.

Disciplinas da área de contabilidade	Cursei	← pouco muito → relevante relevante				
		1	2	3	4	5
Contabilidade Introdutória / Geral						
Contabilidade de Custos						
Contabilidade Gerencial						
Contabilidade Geral						

Indique o seu grau de concordância com as afirmações abaixo:

← não
concordo →
concordo
plenamente

Afirmações sobre as disciplinas de contabilidade	1	2	3	4	5
As disciplinas de contabilidade deveriam ser oferecidas como eletiva.					
Os professores deram ênfase excessiva à utilização e compreensão do mecanismo débito e crédito .					
Os professores deram ênfase excessiva aos lançamentos nos razonetes .					
Os professores deram ênfase excessiva à utilização da informação contábil para tomada de decisão					
É de suma importância as disciplinas de contabilidade na formação do administrador					
Nas disciplinas de contabilidade, os professores traziam para sala de aula balanços de empresas para análise e discussão, bem como estudo de casos concretos.					
Com as disciplinas cursadas, eu aprendi a analisar e interpretar as demonstrações contábeis.					
É importante o estudo das disciplinas de contabilidade no curso de administração					
As disciplinas de contabilidade não enfatizaram muito os aspectos gerenciais.					
As disciplinas de contabilidade focaram conhecimentos					

práticos, que vou utilizar no dia a dia, como administrador.					
Com as disciplinas cursadas, ficou claro a importância da contabilidade no apoio à decisão pelo administrador.					
Os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de contabilidade são suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho na área administrativa.					
É possível controlar o que a empresa tem para receber e para pagar sem uma boa contabilidade.					
Sinto-me preparado para ler e interpretar os relatórios que seriam elaborados pelo contador da empresa					
De acordo com o que aprendi nas disciplinas de contabilidade, acho que as mesmas devem ser obrigatórias.					
Se tivesse como optar eu trocaria as disciplinas de contabilidade por disciplinas de outros cursos.					
Se tivesse como optar eu trocaria as disciplinas de contabilidade por disciplinas do curso de administração, por entender ser mais relevantes.					
Após cursar as disciplinas de contabilidade, estou inclinado a fazer uma especialização na área contábil, quando terminar meu curso de administração.					
A utilização de razonetes, débitos e créditos não reduziu meu interesse durante as aulas.					

Se as disciplinas de contabilidade deixassem de lado os razonetes, os débitos e créditos e passassem a enfatizar mais a interpretação e utilização das informações contábeis, você estaria mais motivado a cursá-las? () Sim () Não